Em um dos casos, ex-companheiro chegou a ser preso após jogar carro em ribanceira com a vítima, mas conseguiu fugir, mesmo algemado, do Hospital de Base

Três tentativas de feminicídio

» LETÍCIA MOUHAMAD
» DAVI CRUZ

O Distrito Federal registrou, ao menos, três casos de tentativa de feminicídio, com os suspeitos presos em menos de 48 horas. Em uma das situações, Fábio dos Santos Souza, 40 anos, acusado de tentar matar a ex-companheira jogando o carro em uma ribanceira, conseguiu fugir na terça-feira (11/11) do Hospital de Base, mesmo algemado. Ele tinha sido levado à unidade de saúde após ter se autolesionado na cela, enquanto estava sob custódia da Polícia Civil. A vítima não sofreu fraturas, mas segue hospitalizada no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). O suspeito não tinha sido localizado até o fechamento desta edição.

Fábio tentou matar a mulher, de 32 anos, ao lançar o carro em que estavam contra um barranco na marginal da Estrada-Parque Taguatinga (EPTG), em Vicente Pires. O crime, registrado como tentativa de feminicídio, teria sido premeditado. A vítima, que tentava se afastar de um relacionamento marcado por ameaças e agressões, foi abordada pelo ex-companheiro quando levava o filho para a escola.

Após o acidente, a vítima conseguiu sair do veículo e pedir ajuda a motoristas que passavam pelo local. Segundo testemunhas, Fábio alegou ter perdido o controle da direção enquanto levava a companheira ao trabalho. A mulher, porém, informou que vinha sofrendo ameaças e agressões anteriores, reforçando a suspeita de um histórico de violência doméstica e de tentativa de feminicídio.

Desespero

"Ele tentou várias vezes reatar. Quando viu que não conseguiria, teve essa atitude. Saiu com ela de carro, soltou o cinto dela e jogou o carro", disse um familiar, que preferiu não se identificar. Segundo a fonte, o carro capotou três vezes na pista antes de cair na ribanceira. "Ela teve sorte em sobreviver e não fraturar nada. Foi mais pancada e luxação", contou. Com a fuga de Fábio, a família relatou estar desesperada. "A gente não sabe o que ele pode fazer, porque ameaçou todos nós", afirmou.

Na quarta-feira, um homem foi preso em flagrante após atacar com uma arma branca a ex-companheira e a ex-cunhada, no Vale do Amanhecer, em Planaltina. Além das duas mulheres, outros dois familiares sofreram ferimentos leves ao tentar conter o agressor. Ele foi levado à 16ª Delegacia (Planaltina), onde foi autuado em flagrante por dupla tentativa de feminicídio. Também na quarta, Itamar Onofre dos Reis, 27, acusado de desferir diversas facadas na companheira em 14 de outubro, foi preso no Recanto das Emas. Não se sabe o estado de saúde da vítima.

PMDF/Divulgação

O carro jogado em um barranco na EPTG, em Vicente Pires

Material cedido ao Correio

Fábio dos Santos Souza, 40 anos, é procurado pela polícia

Importante denunciar

Somente de janeiro a junho deste ano, 55 mulheres foram vítimas de tentativas de feminicídio na capital, conforme dados do Estudo dos feminicídios tentados no DF, da Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF). Dessas mulheres, 60% já haviam sofrido violência doméstica antes do fato, mas apenas 25 delas chegaram a pedir medidas protetivas de urgência. Em todo 2024, foram 82 ocorrências do crime; e em 2023, 40.

Para a advogada Patricia Zapponi, presidente da Rede Internacional de Proteção à Vítima – Laço Branco Brasil, é fundamental que a vítima não se isole da rede de proteção, visto que o agressor costuma tentar afastá-la de familiares e amigos. "Eu sei que é difícil, mas a mulher não pode se calar. Hoje, no Distrito Federal, há muitos equipamentos de proteção disponíveis", afirmou. Entre os instrumentos do GDF que visam proteger as mulheres estão: Casa da Mulher Brasileira, em Ceilândia; Centros de Referência à Mulher Brasileira; Casa Abrigo; os Espaços Acolher; e os Comitês de Proteção à Mulher.

Controle excessivo, isolamento, ameaças, ciúme extremo, agressões verbais ou físicas, destruição de objetos pessoais e restrição da liberdade são alguns sinais de alerta que não devem ser ignorados.

A advogada Patricia Zapponi explica ainda que, ao procurar ajuda em delegacias, Defensoria Pública e comitês, a mulher pode solicitar uma medida protetiva de urgência, deferida em até oito horas e que passa a valer assim que o agressor é intimado. "A reincidência ocorre com frequência, porque a vítima não acredita que o companheiro possa realmente tirar sua vida", pontuou. O caminho, segundo ela, está na informação. "Quanto mais informação chegar às mulheres, mais denúncias teremos e mais vidas poderão ser salvas".

(Colaborou Darcianne Diogo)

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Serviço disponível 24h por dia, todos os dias.
» **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF) WhatsApp: (61) 98626-1197
» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres
» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.
Deam 1: atende todo o DF, exceto Ceilândia
Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.
Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
Deam 2: atende Ceilândia
Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia
Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

BARBARIE

PM que atropelou e matou cão em Vicente Pires é preso

Um policial militar de 36 anos foi preso em flagrante por atropelar e matar intencionalmente um cão comunitário em um condomínio em Vicente Pires. O crime ocorreu por volta das 2h03 de quarta-feira (12/11). Câmeras de segurança registraram o momento em que o condutor de um veículo Volkswagen Gol branco trafega pela via externa do condomínio e, de forma clara e consciente, desvia o automóvel para a direita, atropelando um cão que dormia na rua.

Segundo a Delegacia de Repressão aos Crimes Contra os Animais (DRCA), as imagens analisadas não deixam dúvidas quanto à intencionalidade da manobra, que resultou na morte imediata do animal. "O autor, que deveria atuar na proteção da comunidade e dos seres indefesos, praticou justamente o oposto: utilizou o veículo como instrumento de violência", diz, em nota, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), que realizou a prisão na tarde de quarta-feira (12/11).

"A protetora responsável pelos cães comunitários relatou que os animais são frequentemente hostilizados pelos moradores, apesar de utilizarem coleiras reflexivas e permanecerem em local iluminado, adotando-se todas as medidas de prevenção possíveis", acrescenta o delegado DRCA, Jonatas Santos.

Este é o segundo caso semelhante no mesmo condomínio. No episódio anterior, embora o autor não tenha sido preso, ele foi indiciado por maus-tratos após investigação da DRCA/PCDF. A prática de maus-tratos contra cães e gatos constitui crime previsto no art. 32, §1°-A, da Lei n. 9.605/98, com pena de 2 a 5 anos de reclusão, além de multa e proibição de guarda.

Em nota, a Polícia Militar (PMDF) informou que tomou conhecimento da ocorrência e que a Corregedoria-Geral da corporação já iniciou os procedimentos preliminares para apuração, observando os trâmites legais e administrativos previstos. (**LM**)